

Chegou dezembro, de novo... E desta vez trazendo novidades muito importantes para o país, sinalizando um 2019 bem diferente do que temos assistido regularmente, o que se deve aos resultados das eleições de outubro, caracterizadas pela vontade de mudar da maioria da população brasileira.

Teremos a partir de janeiro próximo um novo Presidente da República pertencente a um partido pequeno que só tem até hoje um único Deputado Federal, o PSL. E que elegeu para a próxima legislatura nada menos que 52 Deputados, e será com isso a segunda maior bancada da Câmara, atrás apenas do PT, que por sua vez perdeu 5 posições, ficando com 56 Deputados, e à frente de partidos como MDB, PSDB, PP e DEM.

No Senado a renovação foi ainda mais forte: dos dois terços de vagas disputadas este ano, apenas 15% foram reeleitos, com 85% de novas caras.

Dos 83 Deputados que compõem o chamado "núcleo duro" da Frente Parlamentar da Agropecuária - FPA (isto é, aqueles que votam sistematicamente a favor do setor rural), apenas 38 foram reeleitos, o que aparentemente mostraria um enfraquecimento da bancada, mas dos 262 novos Deputados Federais há um grande número que terá postura pró-setor. Além disso, o futuro Presidente convidou para assumir o Ministério da Agricultura a Deputada Tereza Cristina, atual líder da FPA. E o futuro Ministro Chefe da Casa Civil, Onix Lorenzoni, também é egresso da Frente. Portanto, na verdade haverá um empoderamento da bancada, representado pela assunção de alguns de seus membros mais ilustres a cargos centrais para o agro no Executivo.

No Senado o campo perdeu Ana Amélia Lemos e Ronaldo Caiado, mas o segundo se elegeu governador de Goiás, importante estado agrícola, e a primeira foi substituída pelo bravo deputado gaúcho Luís Carlos Heinze.

Tudo isso leva a um certo otimismo da classe rural quanto ao futuro, inclusive pelo compromisso explícito do Presidente eleito com relação a temas caros ao setor, como a segurança no campo.

Por estas e outras, há a expectativa de uma nova grande safra agrícola a ser colhida em 2019, apesar dos custos terem aumentado muito, em função da alta dos preços de insumos que dependem de importação (fertilizantes e defensivos), e em função da famigerada tabela de fretes surgida depois da greve dos caminhoneiros. Claro que o tamanho da safra ainda depende de São Pedro, e seguramente ninguém espera grandes lucros no ano que vem por causa dos custos elevados e dos preços ainda incertos, mas os produtores rurais cumprem seu papel patriótico de plantar com a melhor tecnologia que garanta sustentabilidade na produção.

Segundo a CONAB, a área plantada com grãos deve crescer entre 0,3 e 2,2% sobre a colhida neste ano. Com isso, a safra de 2019, poderá chegar a 238,5 milhões de toneladas, o que representaria um novo recorde histórico.

Os custos variáveis aumentaram bastante para o plantio que da safra de verão, chegando a mais 20% para o milho e para a soja em regiões mais distantes. Por isso, só quem tiver boa produtividade estará protegido quanto à renda.

No caso da cana de açúcar, o excedente global de açúcar e a forte seca do Sudeste provocaram prejuízos para os produtores, e a expectativa está um pouco melhor para 2019 em função da redução da oferta mundial. Mas os custos também subiram, bem como para o café e a laranja, de modo que o resultado será apertado. Mas nada disso assombra o produtor rural. À expectativa de investimentos vigorosos que deverão vir para o Brasil a partir do próximo ano em função da mudança de orientação governamental se soma o otimismo natural de quem faz da atividade rural um verdadeiro ato de fé.

Por isso tudo, podemos dizer: Feliz Ano Novo!

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Titular da Cátedra de Agronegócios da USP.**